

PPGDESIGN-UNESP - PROJETO CURRICULAR E SUA INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Ppgdesign-unesp - draft curriculum and its influence on academic production

PASCHOARELLI, Luis Carlos I Doutor

Universidade Estadual Paulista - UNESP

paschoarelli@faac.unesp.br

Resumo

O projeto curricular de um programa de pós-graduação em design tem que ser refletido em sua produção acadêmica. O objetivo deste artigo foi descrever os princípios do projeto curricular do PPGDesign-UNESP e relacionar com as características de sua produção científica. Nos primeiros 10 anos após reconhecimento pela CAPES, foram defendidas e publicadas 124 (cento e vinte e quatro) dissertações de mestrado. Suas características confirmam o alinhamento temático na resolução de problemas humanos e sociais sob o enfoque tecnológico, o que corrobora com seu projeto curricular.

Palavras Chave: Design; Conhecimento Científico; Pós-graduação

Abstract

The curriculum project of a postgraduate program in design has to be reflected in their academic production. The objective of this paper is to describe the principles of curriculum project of PPGDesign-UNESP and to relate the characteristics of their scientific production. In the first 10 years after recognition by CAPES, were defended and published 124 (one hundred and twenty four) Master Dissertations. Its characteristics confirm the thematic alignment in solving human and social problems in the technological approach, which confirms its curriculum project.

Keywords: Design; Scientific Knowledge; Postgraduate.

INTRODUÇÃO

Discutir ciência em design é ainda uma questão controversa, especialmente se forem considerados os diferentes atributos semânticos que o termo (“design”) empreende na sua origem linguística; ou mesmo no seu aspecto metodológico e/ou de geração de cultura material ou imaterial, inerente desta área. Por outro lado, ao se tratar de conhecimento científico desenvolvido na área do design (e demais áreas correlatas), as possibilidades de discussão se tornam mais consistentes, uma vez que a mesma tomou corpo no meio acadêmico, especialmente na forma de produção acadêmica.

No Brasil, esta produção acadêmica foi inicialmente estabelecida nos cursos de graduação e, apesar de incipiente naquele momento, caracterizou-se como a primeira oportunidade de se discutir o assunto (design) e sua área de abrangência. Também ocorreram diferentes eventos que reuniam pessoas interessadas em discutir a teoria e a prática do design. Além disto, algumas publicações, muitas delas traduções de obras clássicas, também contribuíram para a crítica e embasamento da (então) produção acadêmica. Mas foi num momento posterior, com o surgimento (e estabelecimento) da pós-graduação *stricto sensu* em Design no Brasil, que se pôde mensurar (e confirmar) a ação efetiva desta nova área do conhecimento científico.

Não é fácil precisar qual a circunstância ou qual o momento em que se iniciou a pesquisa em design no Brasil, mas é possível afirmar com segurança que a atual produção acadêmica em design caracteriza a pesquisa em design no Brasil. E que esta produção acadêmica se sedimentou e tornou-se progressiva a partir dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área.

A pós-graduação em Design no Brasil é uma consequência de etapas históricas da própria modernização do Estado Brasileiro, a partir de meados do século XX. De acordo com Braga (2005, 2007), o ensino regular de design no Brasil surgiu na década de 1960, cujo marco dá-se pela criação da ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial e da ABDI – Associação Brasileira de Desenho Industrial, entre outras ações. Nas décadas seguintes – 1970 e 1980 – a organização base foi caracterizada especialmente pelos encontros nacionais de desenho industrial (ENDI’s), entre outras ações e prática desenvolvidas pelas instituições de ensino superior que abriam seus cursos superiores na área. A partir da década de 1990, com a primeira edição do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design 1994 e com a abertura do primeiro programa de pós-graduação em Design, pela PUC-Rio (reconhecido pela CAPES em 1997), é que se corrobora a geração de produção acadêmica na área. Este último item irá regularizar a “[...] produção acadêmica, resultante do trabalho gerado por seus professores e alunos” (COUTO; NOGUEIRA, 1998).

Segundo os últimos dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014), existem hoje no Brasil 19 Programas de Pós-graduação na área do Desenho Industrial, com 27 cursos (entre Mestrados Acadêmicos, Mestrados Profissionalizantes e Doutorado). Grande parte desses programas de pós-graduação surgiu na primeira década do Século XXI e, provavelmente algumas centenas de dissertações e algumas dezenas de teses já foram apresentadas e defendidas. Tais documentos representam a principal matéria da produção acadêmica em design, o que reitera o desenvolvimento científico desta área.

O presente artigo²¹ teve como propósito apresentar e discutir como o projeto curricular do PPGDesign-UNESP influenciou a produção acadêmica do programa, particularmente com base na análise das características de suas dissertações, defendidas entre os anos de 2003 e 2012.

É importante destacar que os resultados aqui apresentados já foram divulgados por Paschoarelli (2013), durante o IV SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, em agosto de 2013, no Campus da UNESP-Bauru, e também no CIRCUITO DESIGN UEL, em abril de 2014, na UEL-Londrina. Entretanto, o texto amplia as discussões do assunto em questão, vislumbrando identificar a relação entre projeto curricular e produção acadêmica.

A evolução do PPGDesign - UNESP

A implantação e caracterização do PPGDesign-UNESP já foi descrita anteriormente por Silva e Paschoarelli (2002, 2003). Faz parte dos antecedentes à esta implantação, o Programa de Pós-graduação “Projeto, Arte e Sociedade” – Área de Concentração Desenho Industrial. Este programa de pós-graduação (que pode ser considerado o embrião) foi autorizado a funcionar interna corporis pela Resolução UNESP Nº 45, de 06 de agosto de 1990. Na Área de Concentração Desenho Industrial (de 1990 a 1999), foram apresentadas e defendidas 22 (vinte e duas) dissertações. A partir da implantação do Programa de Pós-graduação em Design em 1999, e até sua reestruturação em 2002, foram apresentadas e defendidas mais 15 (quinze) dissertações. Destaca-se que todas essas 37 (trinta e sete) dissertações de mestrado foram reconhecidas pela CAPES, seguindo as diretrizes do Of. Circular 02/2002-SG/Reitoria e Of. 30/2004-PPCOM.

A partir do reconhecimento pela CAPES em 2003 (homologado pelo

²¹ O presente artigo baseia-se especialmente no texto já publicado por Paschoarelli (2013), porém foram inseridas discussões acerca da influência do projeto curricular na produção acadêmica do PPGDesign-UNESP, que até aquele momento não se havia constatado.

CNE, através da Portaria Ministerial No. 1584, de 20 de junho de 2003), com o conceito 3 (três), o mesmo passou por vários momentos de aperfeiçoamento, os quais refletiram positivamente nas etapas posteriores e nas próprias avaliações da CAPES.

No triênio 2004-2006, o PPGDesign-UNESP alcançou o conceito 4 (quatro). Na avaliação referente ao triênio 2007-2009, obteve o conceito 5. Em 2008 a CAPES aprovou o curso de Doutorado em Design (Ofício nº 168-18/2008/CTC/CAA II/CGAA/DAV), então o primeiro curso deste gênero e categoria em universidade pública brasileira.

Esta acelerada evolução foi consequência (entre outros fatores) da produção em dissertações produzidas e defendidas no referido período. Quanto ao doutorado, até o presente momento foram defendidas 10 (dez) teses e ainda não permitem realizar uma análise quanti-qualitativa, conforme realizadas para as dissertações.

Ao se analisar os 10 (dez) anos do reconhecimento do PPGDesign-UNESP pela CAPES, é incontestável que defesa e publicação de dissertações neste programa representam uma contribuição expressiva para a ciência e tecnologia do design no Brasil. Paschoarelli (2013), propôs-se a apresentar quais aspectos (gerais) caracterizam essas dissertações e o que isto pode representar na geração de produção acadêmica na área do design.

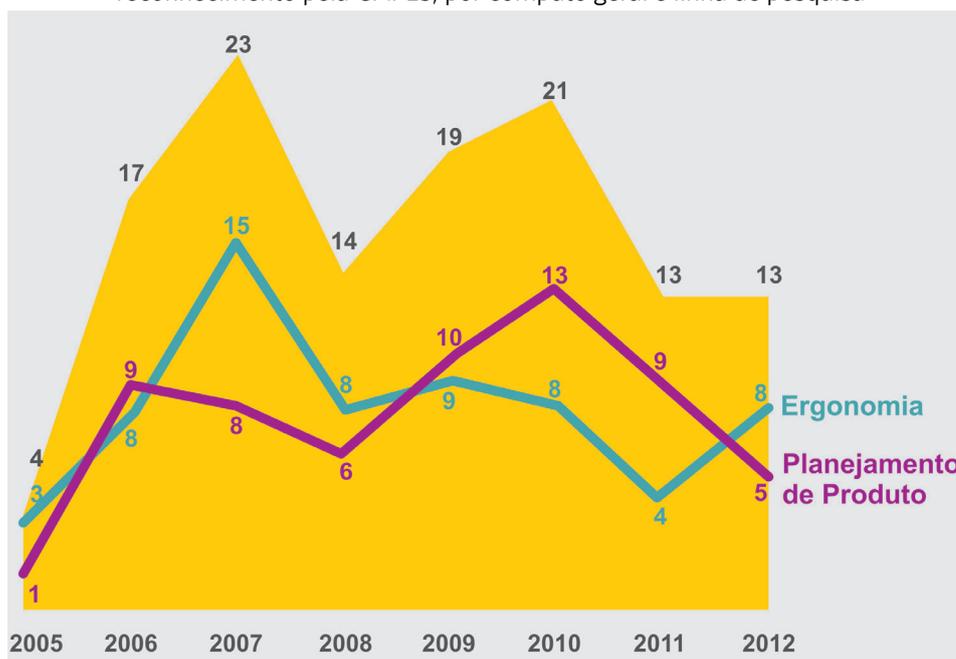
A partir disto, é possível também encontrar uma relação entre seu projeto curricular e sua produção acadêmica. De fato, os objetivos do projeto do PPGDesign-UNESP baseiam-se no “compromisso com o fortalecimento da pesquisa científica na área do Design, com o incremento qualitativo do conhecimento científico e a disponibilização e transmissão de seus resultados para a comunidade em geral, como um retorno à sociedade civil, dos investimentos públicos nele investidos”. Portanto, foi necessário compreender quais as caracterizações das referidas dissertações, especialmente no que tange às possibilidades de desenvolvimento tecnológico e sua representatividade no impacto social.

Produção acadêmica do PPGDesign-UNESP - características das dissertações

Nos dez primeiros anos pós-reconhecimento pela CAPES o PPGDesign-UNESP teve 124 (cento e vinte e quatro) dissertações apresentadas e defendidas. Particularmente nos anos de 2003 e 2004, não houve nenhuma apresentação e defesa de dissertação de mestrado. Desta maneira, todos os

dados analisados consideram apenas os anos de 2005 a 2012. A evolução do número de dissertações nesta primeira década, distribuídas ano a ano (Figura 1), demonstra um aumento expressivo nos anos de 2005 a 2007, uma breve queda em 2008, outro aumento em 2009 e 2010. A partir de 2011 constata-se uma equalização das linhas.

Figura 01- Evolução das dissertações apresentadas e defendidas por discentes do PPGDesign-UNESP, na primeira década pós-reconhecimento pela CAPES, por cômputo geral e linha de pesquisa



Fonte: Paschoarelli (2013, p. 181).

Já no que refere esta mesma distribuição, particularmente quanto às duas linhas de pesquisa, constata-se uma alternância, de acordo com o interesse no desenvolvimento de planos de pesquisa dos alunos, sempre em consonância com os projetos de pesquisa dos respectivos orientadores. É importante destacar que esta consonância é um dos pressupostos do projeto curricular do programa, o qual prioriza o alinhamento entre plano de trabalho do aluno e projeto de pesquisa do docente.

A representatividade das dissertações apresentadas e defendidas na linha de pesquisa "Planejamento de Produto", de acordo com três critérios de análise, a saber: dissertações cujos estudos caracterizam uma reflexão teórica; dissertações cujos estudos enfatizam os aspectos representacionais inerentes ao design; e dissertações cujos estudos estão voltados aos aspectos metodológicos e/ou de desenvolvimento tecnológico, podem ser observadas na Figura 2.

Neste sentido, constata-se uma grande ênfase aos aspectos de método e tecnologia, o que enfatiza o caráter tecnológico do PPGDesign-UNESP. Esta característica confere uma maior possibilidade de que seus resultados se tornem mais próximos da realidade do setor produtivo nacional, reiterando a contribuição efetiva que se propõem. Este critério também é constantemente preconizado no projeto curricular do programa.

Figura 02- Distribuição percentual de dissertações apresentadas e defendidas por discentes da linha de pesquisa “Planejamento de Produto” do PPGDesign-UNESP, na primeira década pós-reconhecimento pela CAPES, segundo os critérios: “representacional”, “metodológico/tecnológico” e “reflexivo/teórico”.



Fonte: Paschoarelli (2013, p. 183).

A análise das dissertações de mestrado apresentadas e defendidas na linha de pesquisa “Ergonomia”, a partir de três critérios de análise, a saber: dissertações cujos estudos se caracterizam pela abordagem ergonômica organizacional; dissertações cujos estudos se caracterizam pela abordagem ergonômica cognitiva; e dissertações cujos estudos se caracterizam pela abordagem ergonômica física (Figura 3) caracterizam forma de distribuição distinta.

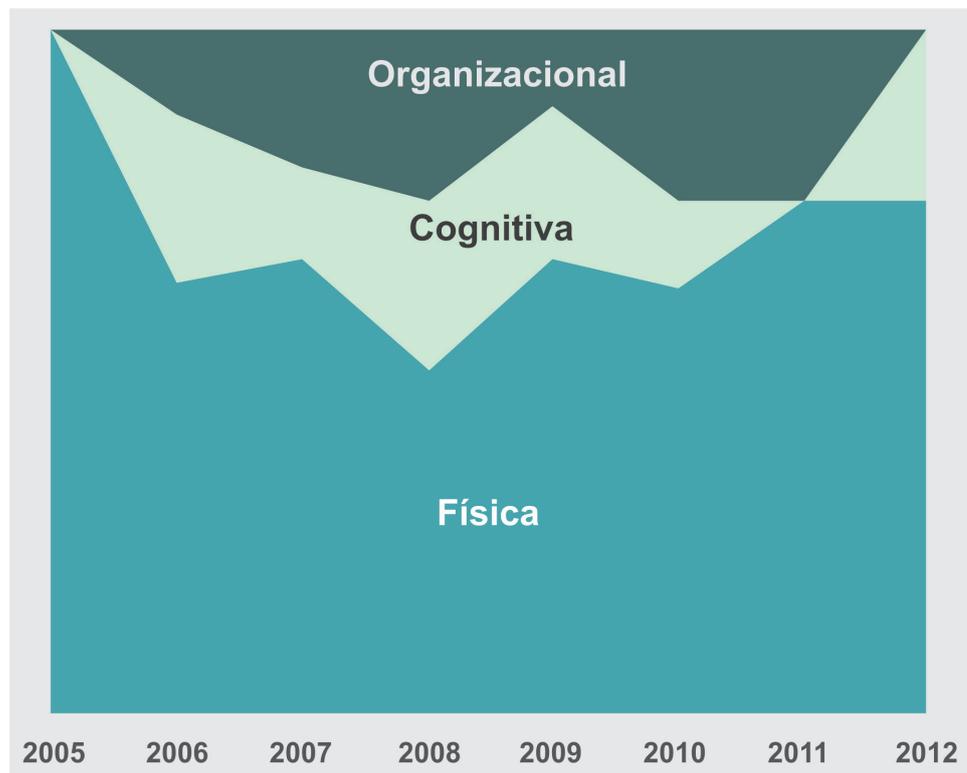
Nota-se que a maioria das dissertações na linha de pesquisa “Ergonomia” se caracteriza por abordagens físicas. Isto se explica pela elevada integração

entre os estudos das duas linhas de pesquisa do PPGDesign-UNESP, enfatizando uma abordagem mais relacionada à interação humana com as interfaces físicas, inerentes do planejamento de produtos.

Por outro lado, não se pode desconsiderar que as abordagens “cognitiva” e “organizacional”, juntas, representam aproximadamente 25% das dissertações nesta linha de pesquisa, o que demonstra uma lacuna para novos estudos nesta área.

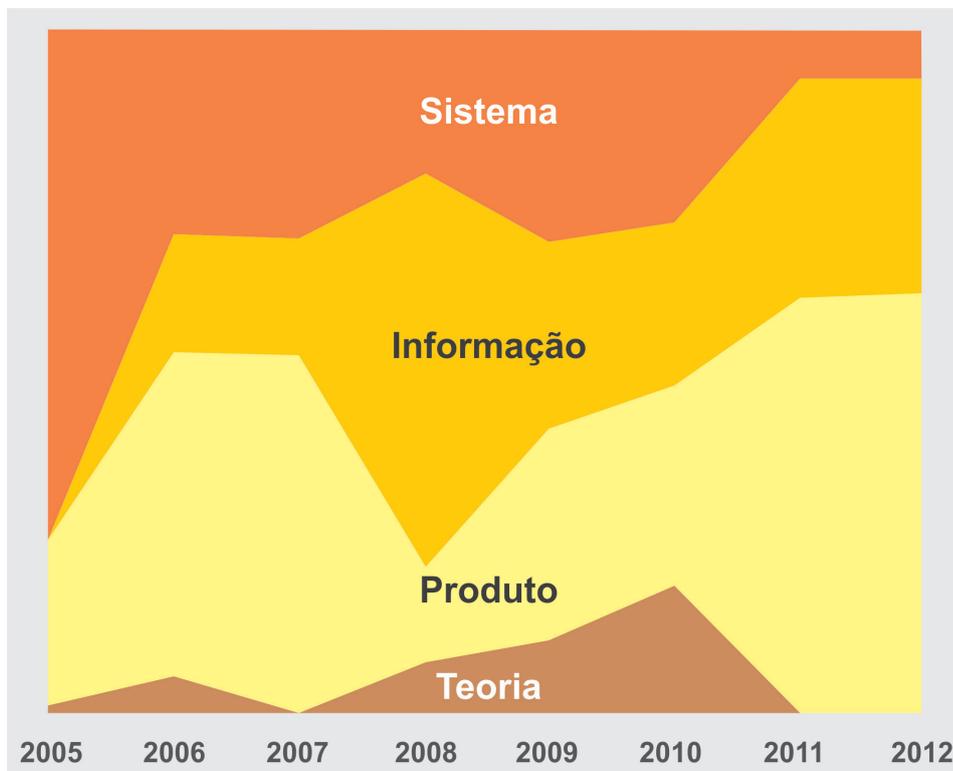
Já a distribuição percentual de dissertações do PPGDesign-UNESP, no âmbito de quatro grandes enfoques que podem caracterizar pesquisa em design, tais como “Sistema”, “Informação”, “Produto” e “Teoria”, pode ser analisada na Figura 4 (Fonte: Paschoarelli, 2013, p. 185).

Figura 03- Distribuição percentual de dissertações apresentadas e defendidas por discentes da linha de pesquisa “Ergonomia” do PPGDesign-UNESP, na primeira década pós-reconhecimento pela CAPES, segundo os critérios: “organizacional”, “cognitiva” e “física”.



Fonte: Paschoarelli (2013, p. 184).

Figura 04- Distribuição percentual de dissertações apresentadas e defendidas por discentes no PPGDesign-UNESP, na primeira década pós-reconhecimento pela CAPES, de acordo com os enfoques: “sistema”, “informação”, “produto” e “teoria”.

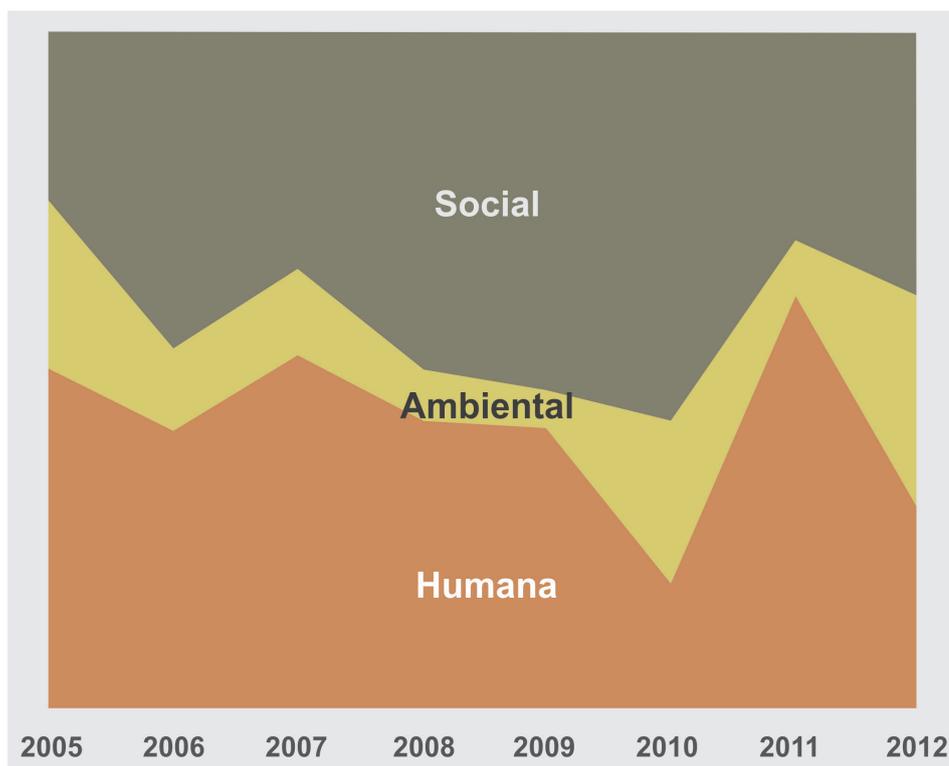


Fonte: Paschoarelli (2013, p. 185).

De modo geral, constata-se que os estudos com enfoques teóricos são, proporcionalmente, os menos expressivos. Já os estudos com enfoques em problemáticas ao nível de sistemas foram gradativamente diminuindo no decorrer do tempo, especialmente se comparado aos estudos com enfoques ao design de informação e de produto. Isto ajuda a corroborar a ênfase aos estudos tecnológicos e cujos impactos podem ser mais aplicados.

A partir dessas observações, procurou-se realizar uma análise no âmbito da escala de aplicação, tendo como parâmetros de análise as escalas “social”, “ambiental” e “humana” (Figura 5).

Figura 05- Distribuição percentual de dissertações apresentadas e defendidas por discentes no PPGDesign-UNESP, na primeira década pós-reconhecimento pela CAPES, de acordo com a escala de avaliação / aplicação “social”, “ambiental” e “humana”.



Fonte: Paschoarelli (2013, p. 186).

Observa-se que a escala “ambiental” (ou seja, aquela cujos estudos estão relacionados aos problemas observados nas estruturas ambientais) são os menos expressivos, enquanto que estudos, cujo escopo de análise envolvem a escala humana ou social são mais preponderantes. É importante destacar que aquelas abordagens que se refere à escala humana, caracterizam as problemáticas no âmbito do organismo humano. Já as abordagens na escala “social”, as problemáticas envolvem as relações objetualizadas na interação humana (social).

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em design no Brasil pode se caracterizar por diferentes pontos de vistas ou abordagens, mas os estudos ao nível de pós-graduação stricto sensu são, inquestionavelmente, exemplos factíveis de produção e desenvolvimento científicos desta área.

Esses programas de pós-graduação geraram inúmeros resultados, entre os quais se destacam as dissertações de mestrado. Estas foram fundamentais para a formação de recursos humanos qualificados e, conseqüentemente, as bases da pesquisa científica na área. No PPGDesign-UNESP foram apresentadas e defendidas mais de uma centena de dissertações, e este estudo propôs traçar

um panorama entre o reconhecimento pela CAPES (no ano de 2003) e o ano de 2012, final de triênio de avaliação.

Os resultados demonstraram que o PPGDesign-UNESP tem como características principais a ênfase aos problemas humanos e sociais no âmbito tecnológico. Para tanto, desenvolve estudos nas áreas do “Planejamento de Produto” e “Ergonomia”, na maioria das vezes envolvendo questões e problemas tangíveis à realidade humana. Mas, muito além disto, constata-se que o PPGDesign-UNESP desenvolveu-se com base num projeto pedagógico que procurou integrar linhas de pesquisa correlatas, visando potencializar a produção acadêmica, tanto no âmbito quantitativo, quanto no qualitativo.

Atualmente, o PPGDesign-UNESP também tem defendidas e publicadas 10 (dez) teses de doutorado, o que representa uma nova etapa, mais segura e com perspectivas para seu definitivo estabelecimento. De maneira geral, todas essas teses se mostraram robustas e bem avaliadas pelos membros externos das bancas de defesa pública. Além disso, até o presente momento, pode-se confirmar o alinhamento das teses na resolução de problemas humanos e sociais sob o enfoque tecnológico.

Por fim, podemos considerar que o projeto pedagógico curricular do PPGDesign-UNESP foi sendo aperfeiçoado (no decorrer de sua evolução) e tem contribuído tanto no perfil do egresso pretendido nos objetivos dos cursos de mestrado e doutorado, quanto na produção acadêmica em Design no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Marcos da Costa. ABDI: História Concisa da Primeira Associação Profissional de Design do Brasil. *Revista D.: design, educação, sociedade e sustentabilidade*, Porto Alegre, v. 1, p. 13-32, 2007.

BRAGA, Marcos da Costa. Regulamentação da Profissão de Desenho Industrial: os primeiros passos de uma ‘bandeira’. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 3., 2—5. Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: Anpedesign, 2005.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Cursos Recomendados/Reconhecidos*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acessado em: 28 abr. 2014.

COUTO, Rita Maria de Souza; NOGUEIRA, C. Pesquisa em Pós-Graduação em Design “Livre pensar, e só pensar”. *Anais do P&D Design 98*, AenD-BR Estudos em Design, Rio de Janeiro V.1, p. 228-234, out 1998.

SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP. *Educação Gráfica*, Bauru, v. 6, p. 131-141, 2002.

SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos; FARIA, João Roberto Gomes de. Programa de pós-graduação em Desenho Industrial da FAAC - UNESP: reestruturação e credenciamento pela CAPES. *Educação Gráfica*, Bauru, v. 7, p. 167-171, 2003.

PASCHOARELLI, Luis Carlos. Dissertações de mestrado do PPGDesign-UNESP e suas características. In: MENEZES, Marizilda dos S.; MOURA, Mônica C. (Org.). *Rumos da Pesquisa no Design Contemporâneo: materialidade, gestão e serviços*. São Paulo: Editoria das Letras e Cores, 2013. v. 1, p. 176-189.

Recebido em:29/04/14

Aprovado em:07/07/14

